



CIDH

Cátedra Convidada FCT / Infante Dom Henrique
para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização



PROJETO

Quarenta Empreendedores Açorianos

Coordenador do Projeto

Paulo Drumond Braga

Título

Quarenta Empreendedores Açorianos

Duração

Doze meses.

Instituição de acolhimento

CIDH – Cátedra Infante Dom Henrique para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização/ Universidade Aberta.

Área científica

História.

Fundamentação

O empreendedorismo surge a par com a própria história do arquipélago dos Açores, desde os tempos da colonização, uma vez que foi necessário tornar produtivo um espaço totalmente desabitado. Depois, ao longo dos séculos, surgem os que, dentro e fora do arquipélago – e cumpre aqui salientar a diáspora dos que ousaram rumar a Portugal continental, ao Brasil, aos Estados Unidos da América, ao Canadá e a outros destinos – em campos tão diversificados, souberam continuar a mostrar a capacidade empreendedora. A produção cultural – escultura, literatura, música, pintura –, a ciência – botânica, meteorologia, zoologia –, a religião e a política surgem a par da atividade empresarial.



CIDH

Cátedra Convidada FCT / Infante Dom Henrique
para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização



O arquipélago dos Açores não dedicou, até hoje, nenhuma atenção particular a esse conjunto de homens e mulheres que, ao longo dos tempos, se distinguiram por qualidades que os tornaram ímpares. O desejo de suprir essa lacuna está na base do projeto que ora se apresenta.

Estado da questão

A biografia, depois de uma injusta fase de travessia no deserto, tem sido recuperada nos anos mais recentes, respondendo a um crescente interesse do público, mas mostrando, ao mesmo tempo, que, desde que obedeça às mais elementares regras da produção científica, pode e deve surgir em âmbito académico. Do que acaba de se afirmar são prova mais do que evidente duas coleções vindas a lume já neste século, *Biografias dos Reis de Portugal e Rainhas de Portugal*.

Por outro lado, é hoje cada vez maior o interesse pelo empreendedorismo e pela cultura empreendedora, acreditando muitos que a capacidade de iniciativa, o gosto de correr riscos, a vontade de inovar, o rigor, o empenho e a resiliência podem ser uma das vias para superar alguns dos constrangimentos do mundo atual. Assim se compreende que sejam de ter em linha de conta diversos meios que possam contribuir para a divulgação dos princípios e dos resultados de atitudes empreendedoras.

Nesse sentido, em 2013 saiu, com a coordenação de José Eduardo Franco e Jacinto Jardim, o livro *Portugal Empreendedor. Trinta figuras empreendedoras da cultura portuguesa. Relevância dos modelos para a promoção do empreendedorismo*, em edição da Imprensa Nacional-Casa da Moeda. Mais recentemente, refira-se o projeto *40 Figuras Empreendedoras da Cultura Madeirense*, que está a ser desenvolvido por Ana Cristina Machado Trindade nesta mesma Cátedra.

Objetivos

São objetivos deste projeto a divulgação dos traços essenciais dos percursos biográficos de 40 naturais dos Açores que, pelas mais diversas razões, e desde tempos



CIDH

Cátedra Convidada FCT / Infante Dom Henrique
para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização



remotos, sobressaem pela sua persistência, resistência, inovação, gosto pelo desconhecido e capacidade de materializar sonhos.

A proposta é relevar, sobretudo através da pesquisa arquivística e bibliográfica, mas igualmente, sempre que tal se justifique, de entrevistas diretas, a contribuição que alguns naturais dos Açores deram em vários âmbitos de atividade, dando, assim, a conhecer um património de espírito empreendedor de que não se tem tido verdadeira consciência.

No âmbito da grande atenção que nos anos mais recentes tem vindo a ser dada à história, à cultura e à especificidade do ser-se açoriano, urge tornar disponível o conhecimento de um escol de empreendedores que, pelos seus esforços, merecem reconhecimento e podem funcionar como inspiração para as gerações atuais e futuras.

Descrição detalhada

A colonização do arquipélago dos Açores, levada a cabo no século XV, exigiu esforços de muitos, sendo de justiça recordar um dos primeiros e quiçá o mais eficiente colonizador, Gonçalo Velho Cabral, que durante muito tempo chegou, aliás, a ser visto como o próprio descobridor das ilhas.

Construtores da memória dos Açores, como Gaspar Frutuoso e António Cordeiro – este último, ainda portador de uma proposta de autonomia política –, e de eclesiásticos que deixaram o nome ligado quer à missionação, como Bento de Góis, quer ao surgimento de uma nova ordem, como foi o caso de Bartolomeu de Gusmão, tudo isto nos ficou dos séculos XVI a XVIII.

O século XIX foi fértil em açorianos empreendedores, desde Antero de Quental, nome maior das letras portuguesas, até José Cristiano de Freitas Henriques Júnior, fotógrafo atuante no Brasil, passando por alguns dos principais responsáveis pela primeira autonomia do arquipélago, como Aristides Moreira da Mota e Hintze Ribeiro. Isto para não falar do padre Sena Freitas e da sua enorme atividade a vários níveis.



CIDH

Cátedra Convidada FCT / Infante Dom Henrique
para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização



Os Açores do século XX deram a Portugal os dois primeiros presidentes da República, Manuel de Arriaga e Teófilo Braga. Outros campos de atividade são de relevar, nomeadamente a pintura (António Dacosta), a escultura (Canto da Maia), a botânica (Aurélio Quintanilha), a música (Francisco Inácio da Silveira e de Sousa Pereira Forjaz de Lacerda), a vida empresarial (José Bensaúde), a literatura (Vitorino Nemésio e Natália Correia), a Igreja (José da Costa Nunes) e a meteorologia (José Agostinho), trabalhando, uns, no próprio arquipélago e outros fora dele.

Os anos mais recentes têm sido pródigos em açorianos empreendedores. A zoologia (Luís Arruda), a música (Rodolfo Vieira), a gastronomia (Manuel de Azevedo), a moda (Felipe Oliveira Baptista), o *design* (Rui Vieira e Manuel Lima), o desporto (Pauleta) e o jornalismo (Mário Mesquita e Mário Bettencourt Resende), são alguns dos campos onde se plasma a capacidade de criar e agir dos que nasceram nos Açores.

Este projeto pretende trazer à luz esses 40 açorianos, resgatando alguns de um injusto esquecimento, recordando os mais conhecidos, para, em suma, apreender e compreender o empreendedorismo açoriano em todas as suas vertentes. Ainda que todos os selecionados obedeçam ao critério do empreendedorismo, é evidente que outros poderiam ter sido escolhidos. A escolha resultou da tentativa de combinar aspetos diversos como o pioneirismo e a diversidade das áreas de atuação.

Bibliografia

No âmbito dos estudos sobre o empreendedorismo, destaque-se a obra já citada *Portugal Empreendedor. Trinta figuras empreendedoras da Cultura Portuguesa. Relevância dos modelos para a promoção do Empreendedorismo*, coordenação de José Eduardo Franco e Jacinto Jardim, Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 2013.

Sobre a história dos Açores e os naturais do arquipélago, refiram-se apenas obras gerais, que permitem um enquadramento básico. São os casos da *História dos Açores. Do Descobrimento ao Século XX*, direção de Artur Teodoro de Matos, Avelino de Freitas de Meneses e José Guilherme Reis Leite, 2 vols. Angra do



CIDH

Cátedra Convidada FCT / Infante Dom Henrique
para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização



Heroísmo, Instituto Açoriano de Cultura, 2008, e ainda dos dois tomos sobre *A Colonização Atlântica*, que constituem o vol. III da *Nova História da Expansão Portuguesa* dirigida por Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques, Lisboa, Estampa, 2005. Uma palavra ainda para o importante recurso digital *Enciclopédia Açoriana* (<http://www.culturacores.azores.gov.pt/ea/>).

Cronograma

Março e abril de 2017 – estabelecimento definitivo das personalidades a tratar e atribuição de autorias.

Maio a dezembro de 2017 – pesquisa e redação dos verbetes.

Janeiro a março de 2018 – revisão

Abril de 2018 – conclusão do projeto.

Anexos

Lista de textos

1. Gonçalo Velho (século XV), colonizador - 2 pp.
2. Gaspar Frutuoso (1522-1591), cronista – 2 pp.
3. Bento de Góis (1562-1607), missionário – 7 pp.
4. Bartolomeu do Quental (1626-1698), fundador da Congregação do Oratório – 7 pp.
5. António Cordeiro (1640-1722), cronista - 4 pp.
6. Duque de Ávila e Bolama (1807-1881), político – 7 pp.
7. José Cristiano de Freitas Henrique Junior (1832-1902), fotógrafo, emigrante no Brasil – 4 pp.
8. José Bensaúde (1835-1922), empresário – 7 pp.
9. Sena Freitas (1840-1913), eclesiástico – 7 pp.
10. Antero de Quental (1842-1891), poeta - 7 pp.



CIDH

Cátedra Convidada FCT / Infante Dom Henrique
para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização



11. Manuel de Arriaga (1840-1917), político – 7 pp.
12. Teófilo Braga (1843-1924), escritor e político – 7 pp.
13. Hintze Ribeiro (1849-1907), político – 7 pp.
14. Aristides Moreira da Mota (1855-1942), político – 4 pp.
15. Francisco Inácio da Silveira de Sousa Pereira Forjaz de Lacerda (1863-1934), músico – 2 pp.
16. José da Costa Nunes (1880-1976), eclesiástico – 7 pp.
17. José Agostinho (1888-1978), meteorologista – 2 pp.
18. Ernesto Canto da Maia (1890-1981) escultor – 4 pp.
19. Aurélio Quintanilha (1892-1987), botânico – 4 pp.
20. Vitorino Nemésio (1901-1978), escritor – 7 pp.
21. António Dacosta (1914-1980) pintor – 4 pp.
22. Natália Correia (1923-1993), escritora – 7 pp.
23. José Cardoso Romeiro (n. 1930), emigrante Brasil, empresário de transportes terrestres – 2 pp.
24. José Medeiros Ferreira (1942-2014), político – 4 pp.
25. Berta Hintze, empresária, produtora de chá (n. 1926) – 4 pp.
26. Mota Amaral (n. 1943), político – 4 pp.
27. Luís Manuel Arruda (n. 1944), zoólogo – 2 pp.
28. Jaime Gama (n. 1947), político – 4 pp.
29. João de Melo (n. 1949), escritor – 7 pp.
30. Onésimo Almeida (n. 1946), escritor – 7 pp.
31. Mário Mesquita (n. 1950), jornalista – 2 pp.



CIDH

Cátedra Convidada FCT / Infante Dom Henrique
para os Estudos Insulares Atlânticos e a Globalização



32. Mário Betencourt Resende (1952-2010), jornalista – 2 pp.
33. Carlos Alberto Noia Rafael (n. 1952), empresário, emigrante nos EUA – 2 pp.
34. Maria de Lourdes Brasil Serpa, professora universitária nos EUA – 2 pp.
35. Manuel de Azevedo (n. 1966), “chef”, emigrante nos EUA – 4 pp.
36. Pauleta (n. 1973), futebolista – 2 pp.
37. Rui Vieira (n. 1973), designer – 2 pp.
38. Rodolfo Vieira (n. 1973), músico – 2 pp.
39. Felipe Oliveira Baptista (n. 1975), estilista – 4 pp.
40. Manuel Lima (n. 1978), designer – 2 pp.

Lista Provisória de Colaboradores

Isabel Drumond Braga

Joana Balsa de Pinho

José Eduardo Franco

Paulo Drumond Braga

Ricardo Pessa de Oliveira

Susana Alves-Jesus